



71506 - AUTISMO E INTERVENÇÃO PRECOCE: O QUE AS MÃES TÊM A DIZER? **Área de Conhecimento: 88- Promoção da Saúde**

O nascimento de uma criança registra o início de seu desenvolvimento, que então passa a ser acompanhado diariamente pelos pais. A linguagem, a cognição, a afetividade e o desenvolvimento motor são esperados comemorados por toda família. Contudo, tratando-se de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pode ocorrer um atraso no desenvolvimento ou até mesmo a regressão de comportamentos que já foram adquiridos. Nesse sentido, os pais podem ter dificuldades na percepção e até mesmo aceitação do atraso no desenvolvimento. Assim, eles podem adiar o diagnóstico e a intervenção precoce que são fundamentais para o desenvolvimento neurológico e social da criança desde os primeiros meses de vida. Posto isso, o objetivo deste trabalho é relatar as dificuldades das mães nos primeiros anos de vida da criança diagnosticada com autismo, no que se refere mais precisamente ao diagnóstico e ao processo de intervenção precoce. Participaram da pesquisa 27 cuidadoras de crianças com TEA, por meio de uma entrevista semiestruturada. A idade das mulheres variou entre 26 a 47 anos. A coleta de dados ocorreu em 2016, auxiliada por acadêmicos do curso de Psicologia e bolsistas de iniciação científica (IC). O material obtido foi transcrito na íntegra e submetido a análise de conteúdo temática. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Franciscana - UFN sob registro 1.210.412 e contou com uma bolsa de iniciação científica financiada pela UFN. Os resultados da pesquisa apontaram que a maioria das mães percebeu atrasos no desenvolvimento do(a) filho(a) depois dos dois anos de idade. Além disso, uma parte dessas mulheres foi advertida da diferença e atraso da criança por outras pessoas, como os avós ou tios maternos. A intervenção precoce é de extrema importância na visão das mães, todavia, relataram dificuldades nesse processo devido o despreparo de profissionais da saúde no fechamento do diagnóstico. Ademais, grande parte dessas mulheres relatou que não tinha nenhum conhecimento sobre o autismo até o diagnóstico clínico. Tudo isso resultou em um longo itinerário terapêutico, no qual essas mães perpassam por médicos, terapeutas, fonoaudiólogos, dentre outros profissionais da área da saúde. Nesse sentido, boa parte dessas cuidadoras relatou o atraso das intervenções, que em alguns casos, iniciaram após os três anos de idade da criança. Conclui-se, salientando que as mães desta pesquisa não buscaram por intervenções precoce devido o desconhecimento do transtorno e suas características nos primeiros meses de vida da criança, bem como negavam ou descartavam a possibilidade de algum diagnóstico no filho(a).

Palavras Chave: Autismo; Infância; Intervenção Precoce; Maternidade.

Orientador - Luciane Najar Smeha

Coautor - Ana Claudia Pinto da Silva

Autor - Pâmela Schultz Danzmann